

O TRÁFICO DE SERES HUMANOS EXISTE?



O Tráfico de Pessoas ainda é desconhecido por muita gente, embora esteja acontecendo debaixo dos nossos olhos. Está muito mais próximo de nós do que podemos imaginar. Quanto mais permanecer escondido, por mais tempo existirá.

Só agora é que as pessoas começam a se informar da gravidade do problema, já considerado por algumas autoridades que atuam

na área dos Direitos Humanos e no combate ao tráfico de pessoas como o 2º crime mundial, só abaixo do Tráfico de Armas.

O Tráfico de Seres Humanos é uma forma moderna de escravidão, que vem assumindo nos últimos anos proporções alarmantes. A compra e venda de mulheres, homens e crianças para fins de exploração sexual é a forma mais comum da escravidão em nossos dias. É uma violação dos direitos humanos e um fenômeno ligado à globalização e à desigualdade social.

As nações membros da ONU (Organização das Nações Unidas) comprometeram-se a erradicar esta nova forma de escravidão, atuando na área da Repressão e Criminalização, no Atendimento às Vítimas e na Prevenção e Sensibilização para esta problemática. No Brasil e particularmente em São Paulo estão sendo implantados Comitês Municipais, formados de instituições governamentais e não governamentais cujo objetivo é de Prevenção e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. Multiplicam-se os Seminários Nacionais e Internacionais, Cursos, Oficinas e Eventos, Campanhas Socioeducativas entre muitas outras ações.

Redes Internacionais e Nacionais, inclusive de religiosas do mundo inteiro, se posicionam.

No último Congresso Internacional da Vida Religiosa que aconteceu em Roma, de 15 a 18 de Junho de 2009, na alocução de abertura, Dom Antonio Maria Vegliò fez observações interessantes dizendo que o Pontifício Conselho da Pastoral para os Migrantes e Itinerantes - do qual é Presidente - partilha as preocupações, conhece as necessidades das/os Religiosas/os e está fazendo todo o possível para sustentar o trabalho da Igreja no combate a este sério problema humanitário.

Citou, na ocasião, as palavras do Papa Bento XVI em sua mensagem pelo 93º dia Mundial dos Migrantes e Refugiados/2007: "*Não são poucas aquelas mulheres que terminam vítimas do tráfico de seres humanos e da prostituição. Nas reconstituições familiares, os assistentes sociais, em particular as religiosas, podem oferecer um serviço de mediação estimável e merecedor de sempre mais valorização*".

O tráfico de pessoas, segundo Dom Antonio Maria Vegliò, tem sido escondido por muito tempo debaixo de estruturas de poder e de controle que cobrem a vergonha e a hipocrisia de alguns membros da sociedade. E explica-se: o tráfico de seres humanos se serve principalmente do transporte de mulheres e crianças para fins sexuais e econômicos, egoísticos e desleais, por meio da manipulação, da força e da violência. Não é nunca uma verdadeira "escolha" e normalmente este tipo de vida termina com um trauma psicológico. A maior parte dos países atingidos pelo tráfico não o reconhece porque este crime alimenta a indústria local do sexo e vice versa.

Disse ainda na sua alocução: programas específicos de formação para agentes de pastoral são necessários para desenvolver competências e estratégias a fim de combater a prostituição e o tráfico de seres humanos. Tais programas são realizações importantes porque envolvem e comprometem sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos na prevenção dos fenômenos considerados e reintegração social das vítimas. A colaboração e a comunicação entre a Igreja de origem e a de destino são essenciais.

E a pedido dos congressistas D. Antonio ofereceu seis pistas de reflexão aprofundando cada uma delas para ajudar no discernimento de alguns aspectos formativos necessários.

- | | |
|---|--|
| 1. Conhecimento | 4. Colaboração e partilha de informações |
| 2. Compromisso | 5. Formação |
| 3. Desenvolvimento pessoal e espiritual | 6. Publicidade e patrocínio |

Terminou sua conferência afirmando que as religiosas podem ser extraordinariamente dotadas do carisma profético ao traçar um percurso não só para cuidar das pessoas, mas também para mudar a situação. Ainda enfatizou que ao assumir o compromisso de responder às necessidades das mulheres no decorrer dos séculos, as congregações religiosas, especialmente as femininas, prestaram sempre atenção aos sinais dos tempos, redescobrimo os valores e a importância de seus carismas nos novos contextos sociais.

Faz-se urgentemente necessário, portanto, continuar a encontrar estratégias para enfrentar as causas profundas e os fatores interligados que fortalecem o tráfico de mulheres. Alguns desses não são fáceis de descobrir, como as atitudes sociais no confronto das mulheres, a discriminação sexual na educação, altos níveis de pobreza e desocupação local e no Estado de proveniência.

Um campo que deveria ser desenvolvido diz respeito a programas adequados nas escolas para que apresentem a realidade do tráfico e a defesa e promoção da dignidade humana das pessoas exploradas pela prostituição.

Cada pessoa na sua área profissional e/ou ministerial é convocada a entrar no combate ao Tráfico de Pessoas, que envolve, além da prostituição, o trabalho forçado (escravo) e o tráfico de órgãos.

Ir. Antonietta Semprini de Abreu, RSCM

Coordenadora da Rede Internacional das Religiosas do Sagrado Coração de Maria

Representante da Rede Nacional das Religiosas Um Grito pela Vida/SP

Membro da Plataforma contra o Tráfico de Pessoas/SP